SALGADEIRAS
ARTE_CONTEMPORÂNEA

Av. Estados Unidos da América 53D
(entrance by Rua Coronel Bento Roma 12)
1700-165 Lisboa
(+351) 213 460 881
info@salgadeiras.com
salgadeiras.com

«O silêncio é a partilha / do furtivo / lume»
Cláudio Garrudo. Daniela Krtsch. Rui Soares Costa.

Para esta edição da Art Brussels, apresentamos o projecto curatorial «O silêncio é a partilha / do furtivo / lume» com obras de Cláudio Garrudo, Daniela Krtsch e Rui Soares Costa, sugerindo um diálogo em torno de José Tolentino de Mendonça que recupera essa tradição do haiku japonês, ao qual se refere «como um instantâneo que dá a ver o flagrante e o implícito, o assombro e a tensão inerentes à vida.» A poesia de Tolentino de Mendonça, esse construir de imagens do silêncio, da contemplação, da sede e exaltação que se desvanecem no momento seguinte, atravessa as obras que se apresentam nesta proposta.

De **Cláudio Garrudo** apresentamos a série «Música», rolos de pianolas intervencionados com fotografia, «marcados curiosamente por pontilhados quadrados e rectangulares que se assemelham às imagens apresentados por um monitor Midi contemporâneo». Um encontro furtivo entre música e imagem, uma espécie de re-mistura utópica de onde surge o silêncio.

De **Daniela Krtsch** as suas narrativas suspensas nas quais se antevê corpos em movimento, em tensão ou em pausa, deixando pairar esse mistério. Esta «Hidden Girl» poisa num tronco-sofá, pressentimos a presença desse fantasma que tantas vezes habita a sua pintura. Um encontro furtivo entre o real e o imaginário no qual, em silêncio, seremos testemunhas ou participantes.

De **Rui Soares Costa** as séries «Rising» e «Tagus», desenhos feitos em colaboração com Rio Tejo. O mesmo Rio que desfaz o papel ou corrói o aço, deixa a inscrição da passagem do Tempo. De forma subtil e poética, RSC sugere uma reflexão sobre as alterações climáticas e esta era do Antropoceno. Um encontro furtivo entre o humano e o não-humano que nos convoca ao silêncio.

Nestes encontros furtivos, onde estaremos nós? O que, afinal, seremos nós? Voltando a José Tolentino de Mendonça: «O silêncio não é um modo / de repouso ou suspensão / mas de resistência.» É disso que (também) somos feitos.

Ana Matos
Lisboa, Janeiro 2026

SALGADEIRAS
ARTE_CONTEMPORÂNEA

Av. Estados Unidos da América 53D
(entrance by Rua Coronel Bento Roma 12)
1700-165 Lisboa
(+351) 213 460 881
info@salgadeiras.com
salgadeiras.com

«Silence is a communion of a hidden fire» — Art Brussels 2026

Cláudio Garrudo. Daniela Krtsch. Rui Soares Costa.

Salgadeiras presents in Art Brussels the curatorial project «Silence is a communion of a hidden fire» with works by Cláudio Garrudo, Daniela Krtsch, and Rui Soares Costa, suggesting a dialogue around this (Western) haiku by José Tolentino de Mendonça that recovers, as he himself says, this tradition of Japanese haiku "as a snapshot that shows the blatant and the implicit, the wonder and the tension inherent in life." The poetry of Tolentino de Mendonça, this construction of images of silence, contemplation, thirst, and exaltation that, in the next moment, vanish, permeates the works presented in this proposal.

From **Cláudio Garrudo** we present the series "Music", pianola cylinders intervened with photography, "curiously marked by square and rectangular dots that resemble the images presented by a contemporary Midi monitor". A furtive encounter between music and image, a kind of utopian remixing from which silence emerges.

From **Daniela Krtsch**, her suspended narratives in which bodies in motion are foreseen, in tension or in pause, letting this mystery linger. This "Hidden Girl" lands on a trunk-sofa, we sense the presence of that ghost that so often inhabits her painting. A furtive encounter between the real and the imaginary in which, in silence, we will be witnesses or participants.

From **Rui Soares Costa**, the series "Rising" and "Tagus", drawings made in collaboration with Rio Tagus. The same river that unravels paper or corrodes steel leaves the inscription of the passage of Time. In a subtle and poetic way, RSC suggests a reflection on climate change and this era of the Anthropocene. A furtive encounter between the human and the non-human that summons us to silence.

In these furtive encounters, where will we be? What, after all, will we be? Returning to José Tolentino de Mendonça: "Silence is not a place of rest or suspension but of resistance". That is what we are (also) made of.

Ana Matos
Lisboa, January 2026